

# OS VERDES NO PARLAMENTO

XII Legislatura → **Actividade Parlamentar**

Das várias iniciativas Parlamentares destacam-se as seguintes:

## I - Projectos de Lei

• 644/XII/3 - Repõe o regime especial de aposentação para educadores de infância e professores do 1º ciclo do ensino básico do ensino público em regime de monodocência que concluíram o curso do Magistério Primário e da Educação de Infância em 1975 e 1976\*.

## II - Projectos de Resolução

• 1108/XII - Garante o direito aos

cuidados de saúde hospitalares na península de Setúbal. Salvaguardar o Serviço Nacional de Saúde.

## III - Declarações políticas

• 10 de Julho, sobre a Fiscalidade Verde.

## IV - Requerimentos/Perguntas

• Neste período «Os Verdes» fizeram 13 perguntas ao Governo e 1 requerimento sobre diversos temas de que se destaca: saúde,

poluição de recursos hídricos, transportes, plantação ilegal de eucaliptos e Barragem do Tua.

(\* Em conjunto com outros grupos parlamentares.

Visita a nossa nova página no facebook e clica em "Gosto"

## NOTÍCIAS VERDES

Os Verdes disseram, fizeram e participaram

### OS VERDES FIZERAM

9 de Setembro.

**Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» apresentaram na AM de Lisboa uma moção sobre as "Lojas do Cidadão em Lisboa" e uma recomendação sobre o "Jardim Botânico da Universidade de Lisboa" tendo ambas sido aprovadas.

10 de Setembro.

**Distrito de Santarém.**

«Os Verdes» reuniram com a Câmara Municipal de Alpiarça em resultado da mortandade de peixes na Barragem dos Patudos e dos problemas em torno da Vala Real de Alpiarça, que visitaram após a reunião.

13 de Setembro.

**Distrito de Aveiro.**

Encontro regional de Aveiro de ativistas e eleitos da CDU (PCP-PEV), que decorreu na Biblioteca Municipal de Estarreja.

15 de Setembro.

**Distrito de Santarém.**

«Os Verdes» iniciaram um conjunto de iniciativas, integradas nas jornadas ecologistas do Distrito de Santarém e que pretendem fazer um levantamento dos problemas e debilidades que hipotecam o desenvolvimento do distrito assim como apontar as potencialidades que contribuirão para construir novos caminhos ecologistas para o futuro desta região e de Portugal.

16 de Setembro.

**Distrito de Lisboa.**

Os verdes apresentaram, na AM de Lisboa duas saudações, à "Greve dos enfermeiros do CHLC - Centro Hospitalar Lisboa Central" e pelo "35º Aniversário do SNS", e uma recomendação "Cimeira mundial do clima 2014", tendo sido todas aprovadas.

### OS VERDES PARTICIPARAM

22 de Julho. **Distrito do Porto.**

"Conferência - Investigação Criminal na PSP: Olhar agora para Perspetivar o Futuro, a

convite da Associação Sindical dos Profissionais da Polícia, que se realizou no Porto

23 de Julho. **Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» participaram em projeto de investigação sobre energias renováveis, levado a cabo pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

28 de Julho. **Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» estiveram presentes na inauguração da "Nova casa dos animais", a convite da Câmara Municipal de Lisboa

30 de Agosto.

**Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» estiveram presentes na abertura oficial da Feira da Luz e na inauguração da exposição, Junta de Freguesia de Carnide.

9 de Setembro.

**Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» estiveram presentes no debate sobre a situação do povo cubano, que se realizou em Lisboa, a convite do Movimento Democrático de Mulheres.

12 de Setembro.

**Distrito de Santarém.**

«Os Verdes» estiveram presentes no II Encontro Nacional de Produtores de Arroz, que se realizou em Benavente, a convite da Associação Portuguesa de Orizicultores

12 de Setembro.

**Distrito de Setúbal.**

«Os Verdes» estiveram presentes na sessão pública de comemoração dos 35 anos do Serviço Nacional de Saúde intitulada "Com a comunidade procurando respostas e novos desafios", que se realizou no Barreiro, a convite do Agrupamento de Centros de Saúde Arco Ribeirinho.

12 de Setembro.

**Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» estiveram presentes na inauguração do Centro LGBT, que se realizou em Lisboa, a convite da ILGA Portugal.

18 de Setembro.

**Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» participaram no

Seminário "Right to quality services for victims of crime" organizado pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, no Hotel Fénix, em Lisboa.

19 de Setembro.

**Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» estiveram presentes na 2ª conferência 'Sistemas de autoridade marítima', organizada pela Associação Sócio-profissional da Polícia Marítima, na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

20 de Setembro.

**Distrito de Lisboa.**

«Os Verdes» fizeram-se representar no XVI Congresso da Federação da Área Urbana de Lisboa, do Partido Socialista, realizado no Fórum Lisboa.

### ECOLOJIVEM



25 a 27 de julho.

A EcoLjovem participou no Acampamento pela Paz, organizado pela Plataforma 40\*25, que a EcoLjovem integra, e que teve lugar em Évora.

7 de agosto.

A EcoLjovem participou na manifestação pelo Fim da Ocupação da Palestina, que teve lugar frente à Embaixada de Israel, em Lisboa, onde fez também uma intervenção.

27 a 31 de Agosto.

Decorreu, em Beja, o Acampamento da EcoLjovem sob o tema "As portas que Abril abriu à ecologia", tendo assinalado os 40 anos do 25 de Abril e os 25 anos da EcoLjovem".

Com o final das férias de Verão somos presenteados, de um lado, com as campanhas de branqueamento da acção do Governo, tendo já em perspectiva as próximas eleições legislativas, do outro, com a forte mediatização do degradante espetáculo de pugilato na direcção do PS.

Se a proximidade de eleições (em princípio daqui a um ano, apesar de não ser certo que o Governo se aguarde até lá) despoleta as mais incríveis manobras de promessas, de vitórias, de superação das dificuldades o certo é que a promessa de não aumento de impostos com o Orçamento Retificativo claramente se desintegrou com a apresentação da Reforma para a Fiscalidade Verde, um verdadeiro aumento de impostos de forma camuflada.

E os discursos da retoma económica contrastam flagrantemente com a continuação do aumento da dívida Portuguesa, com o aumento da emigração, cujos valores servem para justificar de forma sarcástica, a redução do desemprego. Valores que se agravam com a continuação da estratégia de destruição do Estado e de alienação da soberania e com a cada vez menor capacidade desenvolvimento económico do país.

É dessa estratégia que resulta a venda da Empresa Geral de Fomento (e respetivos sistemas de tratamento de resíduos) que conduzirá ao encarecimento e degradação de serviços e ao aumento do desemprego. Da mesma forma que a privatização da TAP irá privar-nos de fonte de rendimento, de uma empresa de excelência e de mais soberania e independência, pelo papel que uma transportadora aérea de bandeira tem no desenvolvimento de um país que historicamente, por umas razões ou por outras, sempre teve um forte cunho migratório e mais ainda nos últimos anos.



Ao nível da União Europeia e no rescaldo das eleições e da reorganização das instituições, a nomeação da nova Comissão Europeia acentua o caráter neoliberal do rumo de construção Europeu. A escolha do Comissário Português que ficará com a pasta da Ciência, Investigação e Inovação, só pode ser uma caricatura. Carlos Moedas é alguém que contribuiu profundamente para a destruição destas áreas no nosso país. Esta Comissão reflete a construção Europeia que está curso. Uma UE cada vez mais afastada dos cidadãos e num rumo marcadamente anti social, potenciando a concentração do poder económico e político nas grandes multinacionais e na subjugação à estratégia Alemã. Esta União Europeia destrói-se a si mesma, por via das suas instituições. Perante este cenário «Os Verdes» consideram fundamental a acção de esclarecimento e envolvimento dos cidadãos na vida política e não o seu alheamento impulsionado por este tipo de formas de fazer a política.

debatido as grandes causas da crise.

Desde o estar refém de um sistema financeiro dominado pelos grandes bancos e pelos esquemas de endividamento contínuo, o proliferar de parcerias público-privadas que em grande medida espoliam o Estado e favorecem grupos económicos e banca. Este tipo de gestão não é resolvida com manobras das chamadas reformas administrativas da Democracia, pelo contrário, agravam-nas.

Ter voz, ter representatividade é um direito. As conquistas que se conseguiram com Abril, a Democracia, os direitos, a soberania, a PAZ, não podem ser deitados a perder com este ajuste de contas que CDS e PSD têm levado a cabo e que o PS nada tem feito para contrariar. Antes pelo contrário, o PS tem aberto muitas das portas que levaram ao retrocesso dos valores conquistados em Abril, tal como esta agora da redução da representatividade parlamentar.

A acção ecologista cada vez mais necessária, num momento de grandes tensões, deve ser reforçada. Pelo clima, pela biodiversidade, pelos direitos, pela PAZ. É neste quadro que «Os Verdes» estão a promover Jornadas Ecologistas pelo País.



Reduzir o número de deputados no Parlamento Nacional e criar círculos uninominais, como propõe o Partido Socialista, não melhora a democracia, pelo contrário empobrece, pois contribui para uma menor representatividade, afastando os partidos mais pequenos da AR e reforçando uma falsa bipolarização aniquilando a crítica, a oposição e a denúncia.

E qual será o ganho?? É já hoje mais que

## JORNADAS ECOLOGISTAS 2014



«Os Verdes» têm nova Sede em Lisboa:

Av. D. Carlos I, n.º 146, 1º Dto  
1200-651 LISBOA

[www.osverdes.pt](http://www.osverdes.pt)

**CONTACTOS D'OS VERDES** • Sede Nacional: Av. D. Carlos, n.º 146, 1º Dir. • 1200-651 Lisboa • Tel: 213 960 291 • Fax: 213 960 424 • E-mail: pev@osverdes.pt • Grupo Parlamentar: Assembleia da República, Palácio de S. Bento • 1200-068 Lisboa • Tel: 213 919 203 • Fax: 213 917 424 • E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes: Av. de Roma, n.º 14 P - 3º • 1000-265 Lisboa • Tel: 218 170 426 • Fax: 218 170 427 • E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt • Site: <http://pev.am-lisboa.pt> • Porto: Rua Sampaio Bruno, n.º 25, 2º - sala 21 • 4000-179 Porto • Tel/Fax: 222 081 202 • E-mail: osverdesnorte@gmail.com • Aveiro: Apartado 85 • 4525-909 Santa Maria da Feira • Beja: Apartado 6004 • EC-Pax Julia, 7801-908 Beja • E-mail: osverdesbeja@gmail.com • Braga: Apartado n.º 28 • 700 Braga • E-mail: osverdesnorte@gmail.com • Centro: osverdescentro@gmail.com • Faro: E-mail: osverdesnoalgarve@sapo.pt • Santarém: Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1º Esq. • 2000 Santarém / Tel: 243 324 000 • E-mail: verdesribatejo@gmail.com • Viseu: osverdesviseu@gmail.com

**BLOGUES** - Os Verdes nos Açores: <http://osverdesazores.blogspot.com> - Os Verdes - Centro: <http://osverdescentro.blogspot.com> - Os Verdes em Lisboa: <http://osverdesemlisboa.blogspot.com> - Os Verdes - Norte: <http://osverdesnorte.blogspot.com> - Os Verdes no Ribatejo: <http://osverdesnoribatejo.blogspot.pt> - Os Verdes Setúbal: <http://osverdesemsetubal.blogspot.com> - Os Verdes - Sul: <http://osverdesaosul.blogspot.com> - EcoLjovem - Os Verdes: <http://ecoljovem.blogspot.com>

**Ficha Técnica**  
Edição e Propriedade  
Partido Ecologista «Os Verdes»

**Design Gráfico**  
Bajanca Design - Almada  
Telf.: 915 337 755  
[www.bajancadesign.pt](http://www.bajancadesign.pt)

**Impressão e Acabamento**  
Alinea Seguinte - Tondela  
Depósito Legal: N.º 146744/00  
ISSN: 0874-0011  
Número de Exemplares: 11.000

# Fiscalidade Verde

## ou como aumentar os impostos parecendo-se ser muito ambientalista.

O Governo criou uma comissão que apresentou uma proposta de Fiscalidade Verde que colocou em consulta pública, para que o Governo depois apresentasse a sua proposta, a integrar o orçamento de Estado para 2015.

Mas esta é uma matéria demasiado complexa que não foi debatida com a profundidade que a sua importância exige.

Uma reforma de fiscalidade, promovida sob a parangona da neutralidade fiscal, mas que se trata de mais um agravamento da

carga fiscal. Neutralidade, justificam, porque as receitas a gerar, sendo as mesmas para o Estado, não irão criar encargos adicionais. Ou seja, o Governo encontrou um estratagema para que os grandes aumentos de impostos, feitos nestes "3 anos de Austeridade" e que supostamente seriam temporários, passem a ser permanentes. Com o rótulo verde o Governo garante que a receita da austeridade se mantenha, com a forte penalização do consumidor.

Toda esta pretensa vontade de enverdescer comportamentos assenta numa lógica de penalização do cidadão pelos "más atitudes ambientais". Trata-se sim de uma penalização numa sociedade que cada vez menos tem alternativas a oferecer aos seus cidadãos. Uma penalização perversa e que rejeita completamente a abordagem pelo incentivo e pela promoção de condições que fomentem uma mudança de hábitos.

Tomemos como exemplo a adesão à reciclagem, a existência de infraestruturas e a sensibilização e educação ambiental contribuíram muito para que as pessoas em geral aderissem à reciclagem e alterassem os seus comportamentos em relação à deposição de lixo sem que fossem forçadas pela taxaço ou pelo aumento de impostos.

Penalizar a utilização do automóvel até pode ser legítimo, mas quando cada vez menos existem alternativas de mobilidade torna-se perverso. Por exemplo há nesta reforma muito pouca aposta na mobilidade ferroviária, não propõe a melhorar o sistema de transportes públicos.

Se se quer tirar o automóvel particular do centro das cidades é fundamental que exista uma oferta

de transportes públicos acessíveis. Mas quando os utentes da Fertagus não podem usar o passe social, não se está a estimular o uso de transportes públicos, quando se reduzem horários, retiram carreiras, aumentam o preço das viagens e dos passes não se está a contribuir para essa mudança. Quando se desarticulam horários, se deixam as frotas caírem de podre, se retiram carruagens não se está a convidar as pessoas a usarem os transportes públicos. Quando se entregam ao setor privado os transportes para que assentem numa lógica de lucro ou de compensações pelo serviço público que devem prestar não se está a promover uma política de comportamentos amigos do ambiente.

Quando os cidadãos não têm alternativa, é muito fácil taxar as entradas nas cidades, prevista nesta fiscalidade verde, para se angariar rapidamente impostos que ajudem

a resolver problemas de contas públicas, mas não de mobilidade, ou ambientais.

Esta fiscalidade verde é, de fato, um agravamento de impostos. É profundamente ideológica e continuará a contribuir para uma

injusta e desproporcionada distribuição da riqueza, aumentando o fosso entre os que têm e os que não têm, entre os que podem e os que não podem.

Os Verdes têm apresentado inúmeras propostas fiscais que incidem sobre matéria ambiental e que têm sido sistematicamente rejeitadas. Propostas como a dedução do passe social no IRS, redução do IVA para aquisição de bicicletas, consignação de parte do ISP (imposto sobre produtos petrolíferos) para investimento e desenvolvimento dos transportes públicos, reposição de benefícios fiscais na aquisição de energias renováveis, redução do IVA para produtos com materiais reciclados. Só para dar alguns exemplos.

Daí que é fácil perceber que esta não é uma justa e séria reforma de comportamentos mas sim um estratagema fiscal de aumento da receita.

Para mais que não há nenhum programa de sensibilização dos cidadãos, nenhuma componente da formação, informação e educação ambiental do consumidor a acompanhar esta reforma. Certamente não é este o objetivo do Governo.

Os Verdes não podem concordar com esta reforma fiscal pseudo-verde cujos objetivos não têm nada de verde mas muito de fiscal.



## Ecojovem - "Os Verdes"

### As Portas que Abril abriu à Ecologia

A Ecojovem - "Os Verdes" realizou, entre os dias 27 e 31 de Agosto mais um acampamento, desta vez, nas cidades de Beja e Serpa com o tema "As Portas que Abril abriu à Ecologia". O local foi escolhido devido à importância histórica do distrito na realização do 25 de Abril e na resistência anti-fascista, e para dar relevância ao tema da desertificação e da falta de formas de deslocação nas cidades do interior.

O tema foi escolhido uma vez que se comemora este ano os 40 anos do 25 de Abril de 1974 bem como os 25 anos da criação da juventude do Partido Ecologista "Os Verdes". Deste modo, quis-se assinalar esta grandiosa data com um acampamento que reflectisse a importância da juventude na sociedade de hoje em dia, assim como as principais dificuldades que a mesma enfrenta com as políticas sustentadas pelos sucessivos governos PS, PSD e CDS ao longo dos últimos anos. A Ecojovem não aceita os ataques aos valores de Abril que têm sido levados a cabo por estes governos e exige que a Constituição da República Portuguesa seja respeitada e cumprida.



Ao longo destes 25 anos, a Ecojovem manteve um acordo sério com todos os jovens que se revêm nas políticas ecologistas lutando pela defesa dos ideais ecologistas, pela defesa dos direitos dos jovens como a educação, a saúde, o direito à liberdade, ao património natural e cultural e o direito a uma vida e um futuro dignos.

O acampamento contou com a presença de dirigentes nacionais durante as reuniões com as Câmaras Municipais de Serpa e de Beja e durante a tertúlia realizada no Jardim Público de Beja. Tivemos ainda diversas visitas a museus como o Museu do Relógio e o Museu Etnográfico, visita à Mina de S. Domingos e diversos contactos com a população com distribuição de documentos.

No balanço final de mais um acampamento, a Ecojovem afirma que é necessário continuar a defender a juventude em Portugal e os seus direitos, bem como as conquistas que os mesmos obtiveram ao longo de muitos anos de resistência anti-fascista e em especial manter a força ecologista pela defesa de uma sociedade justa, solidária e sustentável.

**Beatriz Goulart Pinheiro**  
Ecojovem - «Os Verdes»



## Estacionamento Pago Regulação ou taxação?

O estacionamento de duração limitada (pago) é uma realidade a que todos nós nos fomos habituando nos centros das nossas cidades ou até mesmo de algumas das nossas vilas.

Basta aliás que um autarca com mais responsabilidades vislumbre uma janela de oportunidade e eis que “nasce” uma nova zona de estacionamento pago neste que é um sector de negócio dos mais perversos. E a perversidade deste negócio advém do simples facto de que o negócio é tanto mais lucrativo quanto pior tiver sido, ao longo dos tempos, o desempenho da respectiva autarquia no que respeita ao ordenamento do seu território, à regulação do seu trânsito e à disponibilização de transporte às populações atinentes às suas efectivas necessidades. Aliás, só assim os “caça moedas aos automobilistas” se constituirão como uma efectiva e lucrativa oportunidade de negócio.

Dir-se-à, e é verdade, que, por melhor que seja a gestão do território, haverá sempre uma impossibilidade real de se assegurar uma oferta de lugares de estacionamento condizente com a procura, nomeadamente em zonas que, pela sua especificidade, exigem uma maior rotatividade no estacionamento. Mas também é verdade que o código da estrada já prevê a existência de lugares de estacionamento de duração

limitada, naturalmente gratuitos, sendo que o incumprimento da regra é devidamente punido com coimas bem elevadas. Esta sim, é a única alternativa aos famigerados parquímetros, que se reproduzem, por vezes como cogumelos, e que representam mais uma das inúmeras taxas impostas aos nossos cidadãos.

E tudo se torna mais difícil num momento em que assistimos à tentativa de destruição dos nossos transportes públicos, com o Governo a assumir a privatização, por exemplo, dos principais (e potencialmente mais lucrativos) transportes ferroviários de acesso à cidade de Lisboa, sendo que, com o conseqüente e inevitável aumento dos preços dos transportes, as alternativas ao uso do automóvel se configuram, lamentavelmente, cada vez menos plausíveis.

Concluindo: a criação e o alargamento das zonas de estacionamento pago tanto configura uma solução para regular o estacionamento quanto o aumento do preço do pão configura uma solução para combater a sua escassez.

Mas, não esperemos pela demora, porque tendo por base argumentos em tudo semelhantes aos usados em defesa do estacionamento pago, preparemo-nos para enfrentar a tentativa de aplicação de portagens na entrada das nossas cidades! (não podia deixar de referir esta ideia brilhante de recuperar mais um imposto, este do tempo da Idade Média!).

**Rogério Cassona**

*Dirigente Nacional do PEV.*

*Eleito na Assembleia Municipal de Sintra e na Assembleia da União das Freguesias de de Almagem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar.*

Nota: Este artigo foi escrito em língua portuguesa mas sem a aplicação do chamado “novo acordo ortográfico” com o qual o autor não concorda.

## Junto das populações da Amadora

### Um trabalho reconhecido

Com 23,79 km<sup>2</sup> e cerca de 175 000 habitantes, o município da Amadora é o mais densamente povoado do país.

Num território marcado por fortes assimetrias, com bolsas de extrema pobreza e níveis de desemprego acima da média nacional, a intervenção do PEV centra-se, no âmbito da Assembleia Municipal, nos problemas do planeamento do território, da reabilitação urbana e do emprego.

Atuando em bairros degradados, organizamos sessões de esclarecimento sobre o aumento de rendas, em iniciativas com forte adesão popular, lutando ao lado das populações contra as alterações legislativas às rendas técnicas que permitem aumentar

em mais de 4 vezes os valores inicialmente contratados, penalizando ainda mais franjas da população que lutam contra a pobreza e exclusão social

Na Assembleia Municipal manifestamos a nossa reserva contra o processo de privatização da EGF- Valorsul, entidade responsável pela gestão dos resíduos urbanos da área metropolitana de Lisboa.

Batemo-nos pela dinamização da cultura através do reforço da visibilidade do Festival de Banda Desenhada, evento único e marcante na vida da cidade.

Questionamos o executivo sobre o novo mapa de freguesias, declarando publicamente e em moção apresentada na assembleia, a nossa posição salientando o custo para os cidadãos quer pela perda de serviços de proximidade quer pelo ataque ao poder local que este representa.

Na Mesa da Assembleia Municipal participámos ativamente na redação do novo Regimento da Assembleia procurando aproximar eleitos de eleitores e salvaguardando os princípios constitucionalmente previstos no documento estruturante do funcionamento da Assembleia Municipal.

Na Assembleia de Freguesia de Alfragide constituímos uma comissão eventual para a instalação de um centro de saúde, aprovada por unanimidade que tem vindo a desenvolver trabalho junto das entidades centrais, municipais, utentes e médicos. Num projeto que promoverá melhores condições de acesso aos serviços de saúde a cerca de dezoito mil utentes, o PEV está fortemente comprometido na instalação deste equipamento considerado praticamente impossível até às últimas eleições autárquicas

Apresentámos moções para a instalação de hortas urbanas devidamente regulamentadas, aproveitando os produtos aí produzidos para dinamizar feiras de troca de produtos a realizar na freguesia.

Propusemos a recolha de águas pluviais para rega dos espaços verdes.

Condenámos e alterámos a forma de apresentação do orçamento da freguesia com vista a maior transparência e detalhe dos gastos públicos.

Desde 29 de setembro 2013 quer na Assembleia Municipal da Amadora quer na Assembleia de Freguesia de Alfragide, o PEV tem contribuído para a promoção do desenvolvimento local trabalhando junto das franjas da população mais desfavorecidas, promovendo o trabalho no terreno junto do movimento associativo, valorizando a participação dos cidadãos.

Este ano de trabalho tem sido muito compensador porque o esforço tem tido eco na população. Porque os munícipes e fregueses reconhecem o nosso trabalho. Porque todos os dias semeamos as sementes da mudança. Uma mudança lenta mas inevitável. Para uma sociedade de mais justiça, mais desperta, mais comprometida.

**Miguel Lourenço**

*Partido Ecologista «Os Verdes».*

*2º Secretário da Assembleia Municipal da Amadora.*

*Vogal da Assembleia de Freguesia de Alfragide.*

Faleceu o companheiro e membro fundador do PEV

## Rui Castelhana

Faleceu no passado dia 7 de Agosto, aos 81 anos, Rui Castelhana, um dos membros fundadores do Partido Ecologista «Os Verdes», e que desde sempre integrou o seu Conselho Nacional. Eng.º Químico, Rui Castelhana sempre se destacou pela sua participação cívica e democrata, mesmo antes do 25 de Abril, e pela sua ação ecologista. As suas intervenções acutilantes e cheias de humor, nas reuniões da direção de “Os Verdes”, sempre caracterizaram o grande contributo que Rui Castelhana deu para a construção e consolidação deste projeto ecologista em Portugal.

«Os Verdes» prestaram-lhe uma sentida homenagem na última Convenção, em Maio de 2012.



**Partido Ecologista «Os Verdes»**

- Desejo aderir ao Partido Ecologista «Os Verdes»
- Desejo participar em iniciativas de «Os Verdes»
- Desejo receber regularmente a Folha Verde

Nome: .....

Morada: .....

Código Postal: - -

Contacto Telef.: .....

E-mail: .....

Envie-nos este formulário para a sede do PEV, Rua Borges Carneiro, nº 38, R/C Esq. - 1200-619 Lisboa. Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

89  
FOLHA VERDE